



Roberta Siston, com o filho Luiz Antônio, que pratica judô



José Carlos faz aulas com Jorge Vieira, da metodologia Hugo Calderano

Um dos diferenciais é que a escola fez parcerias para ensinar os alunos que querem praticar tênis de mesa e judô com influência de dois grandes atletas brasileiros: Hugo Calderano e Tiago Camilo.

Jorge Vieira é professor de tênis de mesa e gestor da metodologia Hugo Calderano na unidade Sudoeste da Maple Bear em Brasília. Ele conta que o atleta tem quatro pilares muito fortes dentro do dia a dia dele — criatividade, liberdade, disciplina e diversão — e que eles levam isso para as aulas de tênis de mesa na instituição.

“São aulas em que a gente foca muito em trazer um protagonismo

para o aluno. Criamos alguns desafios e provocações para eles pensarem um pouco mais sobre o jogo, e eles acabam levando essa qualidade da mesa para fora da mesa, para os estudos, para a organização em casa, com a disciplina de cuidado do próprio material, de lutar por cada ponto”, salienta o professor.

José Carlos da Gama Campos tem 12 anos e, entre as quatro modalidades que pratica na escola (tênis de mesa, karatê, futebol e parkour), o tênis de mesa é a que ele mais gosta. Ele conta que antes de se mudar para Brasília, quando vivia em Salvador, ele e o pai costumavam jogar muito juntos e que esse desejo de seguir

praticando o esporte só cresceu. Sobre a metodologia Hugo Calderano ele afirma: “É muito divertido e tem um bocado de coisas que eu nunca tinha visto e aprendi com ela”.

De acordo com Natália Rocha, diretora da unidade Sudoeste da Maple Bear, o exercício físico libera importantes hormônios que atuam no bem-estar da criança e também podem ajudar crianças e adolescentes que sofrem com depressão e crises de ansiedade. “Observamos o aumento da autoestima, o aumento do pertencimento, o estímulo ao trabalho colaborativo, o trabalho da superação e da frustração de formas saudáveis”, avalia.

Inspiração

Entre as principais modalidades oferecidas na escola Maple Bear, uma que tem bastante procura é a ginástica artística. Mirtes Vidica, 46 anos, é mãe de Giovanna Vidica de Paiva, 10. Ela conta que a filha teve o interesse em praticar a modalidade desde pequena. Nos Jogos Olímpicos, Giovanna acompanhou o que pôde das competições, já que estava na escola durante algumas transmissões e o interesse pela modalidade da ginástica falou mais alto. “Ela tem muito interesse pela ginástica, já assistiu a filmes de ginástica e sabe tudo sobre a vida da Rebeca Andrade”, destacou a mãe.

Raisa Arakawa Pamplona é professora de ginástica artística da Maple Bear desde o começo do ano, e afirma que a procura pela modalidade se tornou maior desde o fim dos Jogos, uma vez que a modalidade levou várias medalhas em Paris 2024. “Foi uma conquista muito grande, motivando cada vez mais as crianças a quererem praticar e, nas aulas, a gente também usa isso como incentivo”, revela.

A professora, que foi ginasta, conta que as aulas podem também ajudar a estimular os estudantes. “A gente trabalha a questão de coordenação motora, de consciência corporal e flexibilidade junto aos conteúdos educativos, para depois passarmos à parte dos acrobáticos e trazermos isso de forma lúdica na escola, para que as crianças se envolvam e se divirtam. A ginástica também ensina disciplina, resiliência e superação para levar para a vida adulta”, acentua.

Outra modalidade oferecida no colégio é o judô, praticado pelo pequeno Luiz Antônio Siston, 4, que foi cativado desde novinho, segundo conta a mãe dele, Roberta Siston, 42. Ela diz que o filho descobriu o esporte por meio de um panfleto distribuído em um parquinho que falava sobre uma academia de judô, e que Luiz Antônio ficou dias com o papelzinho falando que queria praticar a modalidade. Com 2 anos à época, a mãe conta que precisou procurar alguma academia que o aceitasse tão novo. “A escola ainda não aceitava por conta da idade. Só esse ano que ele foi para a turminha que já podia fazer judô e o tiramos da academia e deixamos aqui”, conta a mãe.

Roberta revela que ela e o marido são muito ligados ao esporte, ela, especialmente ao triatlo. O sonho era competir nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000, mas não conseguiu, contudo realizou parcialmente o sonho ao carregar a tocha olímpica dos Jogos do Rio 2016 e foi selecionada para trabalhar como voluntária na mesma edição. Ela atribui o amor do filho pelo judô à vivência dele vendo os pais praticando esportes. “Inclusive vai ter a corrida da escola agora e ele já está super empolgado, até me fez comprar um tênis de corrida”, brinca.